

Parte um

Seguindo Deus juntos

Adão & Eva

O casal original segundo o coração de Deus

Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne.

GÊNESIS 2.24

Era outro dia perfeito no paraíso, e Adão estava ocupado no outro extremo do jardim. Hoje, sua lista de afazeres exigia dar nome aos animais. — Vejamos — disse ele a si mesmo enquanto esticava o corpo. — Como eu deveria chamar essas duas criaturas? Elas são muito parecidas, a não ser pelo fato de que uma tem listras e a outra pontos.

Adão sabia que estava falando alto, mas é evidente que isso não tinha importância, uma vez que não existia nenhuma outra pessoa em todo o planeta, a não ser Eva. E, *a propósito*, pensou ele, *onde será que Eva está? Ela sempre está por perto, mas não a vejo por aqui. Hummm...*

Enquanto isso, em um magnífico campo coberto de flores de todas as colorações, a esposa de Adão, a sensível Eva, caminhava vagarosamente até o centro do jardim. Ela se deliciava com a beleza do jardim e a variedade da vida selvagem,

deixando-se às vezes dominar pelo prazer do que via ao redor. Eva não conseguia seguir adiante sem parar, acariciar e aspirar o perfume das diferentes variedades de flores, cada qual com características próprias e perfume único.

Sabendo que Adão estava lá fora dando nome aos animais, Eva ficou surpresa com a voz agradável de uma das criaturas enrolada em uma das árvores “especiais” do jardim. Incitada pela curiosidade, caminhou devagar em direção à voz, fascinada com o fato de o animal ser capaz de falar. E, hipnotizada pela voz da criatura, Eva não conseguiu deixar de ouvi-la.

A bela criatura disse casualmente à mulher: *Foi assim que Deus disse: Não comereis de nenhuma árvore do jardim?* (Gn 3.1).

Eva respondeu à criatura, dizendo: *Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis; se o fizerdes, morrereis* (Gn 3.2,3).

Daí a criatura questionou essas restrições e os motivos de Deus para elas: *Com certeza, não morrereis. Na verdade, Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal* (Gn 3.4,5).

Enquanto Eva ouvia a voz da serpente, as restrições impostas por Deus pareceram repentinamente duras e sem sentido. E, além disso, o fruto parecia de fato delicioso. Talvez ela tivesse entendido as restrições de forma equivocada. E, uma vez que a criatura afirmara com tal confiança que só coisas boas poderiam vir desse fruto, Eva encolheu os ombros e concluiu: “Por que não?” E então comeu o fruto.

O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Você já tentou imaginar a que se assemelhava a vida na perfeição do jardim do Éden? Nós já tentamos, e a forma como

recontamos as experiências de Adão e Eva no jardim podem refletir um pouco de nossa imaginação sobre a vida no Éden. No entanto, sabemos de fato que não existe a possibilidade de descrever a perfeição... mas não conseguimos perder a oportunidade de tentar fazer isso. Contudo, a sutileza da criatura (referida no texto como *a serpente*) e a inocência de Eva podiam muito bem ter seguido um rumo de eventos similar ao que nós imaginamos.

O desfecho desse drama e seus resultados desastrosos são detalhados de maneira firme e definitiva na Bíblia e se veem estampados em nossa vida e casamento atuais. Examinaremos com mais minúcia alguns pontos específicos que a Bíblia registra sobre esse encontro que alterou a história da humanidade e veremos como essa história toda se desenrolou para o primeiro casal.

A ordem (Gn 2.16,17)

Antes de Deus criar Eva, Adão estava sozinho no jardim do Éden. Foi nessa época que Deus lhe deu uma ordem sobre o que ele poderia fazer e o que não poderia fazer: *Então o SENHOR Deus ordenou ao homem: Podes comer livremente de qualquer árvore do jardim, mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal; porque no dia em que dela comeres, com certeza morrerás* (Gn 2.16,17).

A advertência poderia ser mais clara? Deus declarou de maneira cristalina qual era a lei a ser cumprida no jardim: Comam qualquer coisa que quiserem e quanto quiserem. Não comam apenas dessa árvore, a árvore do conhecimento do bem e do mal. E Deus disse a Adão quais seriam as consequências da desobediência à sua ordem: ele morreria.

Deus, sempre gracioso e generoso, deu liberdade ilimitada para Adão comer de tudo e de todas as árvores — menos de

uma. Imagine um festival em que você pode comer tudo o que conseguir. Com tudo aquilo disponível, não haveria nenhum problema em não comer de uma árvore, certo?

Errado! Continue a ler...

A criação (Gn 2.18-22)

Deus conhecia a solidão de Adão e também conhecia a solução perfeita para esse problema:

Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja adequada. [...] mas não se achava uma ajudadora adequada para o homem. Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das costelas e fechou a carne em seu lugar; e da costela que o SENHOR Deus lhe havia tomado, formou a mulher e a trouxe ao homem (Gn 2.18-22).

Observe a linha do tempo. Adão recebeu instruções de Deus (feito isso, ele recebeu uma *ordem* de Deus) quando não tinha uma esposa. Então, algum tempo depois, Eva foi criada. Ela foi feita do corpo de Adão — de uma de suas costelas. E foi criada para um propósito — ajudar Adão. Ela tinha de ser sua companheira íntima, amiga e ajudadora número um, além de encorajadora (não importa que não houvesse mais ninguém para ajudá-lo!).

Em nenhuma passagem da Bíblia, há indicação de que Deus tenha repetido a Eva sua ordem referente à proibição de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Temos de assumir que, seja o que fosse que ela soubesse ou precisasse saber, isso havia sido transmitido por seu marido, Adão, pois ele era o portador dessa informação.

A criatura (Gn 3.1)

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o SENHOR Deus havia feito (Gn 3.1).

De onde veio isso? Quando Deus terminou a criação, ele declarou que toda a sua obra era “boa”. Então, o que aconteceu? A resposta que a maioria dos estudiosos dá é que temos de assumir que uma força maligna falou por intermédio dessa criatura.

A confrontação (Gn 3.1)

Na idílica cercania do jardim do Éden livre do pecado, Eva não tinha experiência com enganadores e mentirosos. Ainda assim, ela se viu face a face com um animal falante, a serpente, a qual questionou: *Foi assim que Deus disse: Não comereis de nenhuma árvore do jardim?*

A tentação, com frequência, vem disfarçada, e de maneira bem inesperada. Satanás, falando por intermédio da serpente, começou seu ataque de calúnia astuta e velada e mentiras contra Deus. Eva, evidentemente, não ficou alarmada com a serpente porque aparentemente foi atraída por uma presença familiar. Deus criou a vida e a ordem. Mas Satanás agora trazia a morte e o caos.

A conspiração (Gn 3.4,5)

Ao longo da Bíblia, o povo de Deus é advertido contra os falsos mestres e profetas. E aqui — em apenas três capítulos do primeiro livro da Bíblia! —, testemunhamos o primeiro desvio, a deturpação e a manipulação da Palavra de Deus: *Disse a serpente à mulher: Com certeza, não morrereis. Na verdade, Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.*

A estratégia de Satanás foi brilhante, e tão mortal quanto um tiro de rifle. Ele lançou dúvida sobre a Palavra de Deus (*Foi assim que Deus disse [...]?*) e sobre a bondade e as motivações do Senhor (*Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus*). Como um excelente orador, Satanás, para seu *grand finale*, contradisse de forma sucinta e ostensiva a Deus, aquele que advertira que a morte seria a consequência de comer o fruto. Satanás, ao contrário, assegurou: *Com certeza, não morrereis*.

A confusão (Gn 3.2,3)

Há um livro que se tornou um clássico sobre o casamento intitulado *Comunicação: a chave para o seu casamento*.¹ É isso mesmo, a comunicação é a chave, e realmente vemos essa verdade — e os resultados da falha na comunicação — na perplexidade que agora ouvimos nas palavras de Eva enquanto ela confronta o demônio. Gritamos “Não faça isso!” e sacudimos a cabeça quando ouvimos Eva dizer à serpente: *Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis; se o fizerdes, morrereis*.

O quê? De onde saiu isso? Sem dúvida, Adão e Eva passavam, com frequência, talvez até mesmo diariamente, por aquela árvore “especial”. Com certeza, tiveram milhares de oportunidades para conversar sobre a árvore e sua relevância, sobre o que Deus advertira em relação ao fruto da árvore. Seguramente, eles discutiram e refletiram sobre o fato de Deus ter feito a Adão (e não a Eva) uma proibição em relação ao fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A instrução era composta por

¹ São Paulo: Mundo Cristão, 1990.

apenas três palavras: *Não comereis dele*. (Que coisa, até mesmo uma criança seria capaz de compreender essa mensagem!)

Ou Adão falhara na comunicação dessa advertência inacreditavelmente simples para Eva, ou ela escolhera esquecer — ou desconsiderar — algumas partes da ordem de Deus. Na verdade, Eva criou o que, obviamente, achou ser uma versão nova e melhorada ao acrescentar: *Não devemos comer dessa fruta, nem tocar nela. Se fizermos isso, morreremos* (NTLH). Essa não foi a ordem original de Deus. Independentemente do que aconteceu e de quem foi a culpa, Eva minimizou o privilégio de comer livremente do jardim, acrescentou a proibição sobre tocar o fruto e reduziu a penalidade da ordem original de Deus: em vez de *morrereis, para que não morrais* (TB).

É claro que Eva não estava capacitada nem preparada para resistir e rechaçar os ataques de Satanás.

As consequências (Gn 3.1-19)

Eva foi enganada pela serpente e desobedeceu a Deus, comendo do fruto proibido. Esse foi o primeiro passo para ceder ao pecado... seguido do segundo passo: Eva ofereceu o fruto a Adão, que o comeu com pleno conhecimento de que seu ato estava errado (1Tm 2.14).

Não sabemos se Eva tinha ciência de que estava errada e apresentou o fruto para Adão porque os pecadores adoram ter companhia. Ou talvez pelo fato de não ter morrido logo após comer o fruto, que tinha um sabor tão delicioso, Eva quis compartilhar isso com seu amado marido. Independentemente de qual tenha sido o motivo, Eva ofereceu o fruto a Adão, que o comeu. Será que eles experimentaram uma gratificação imediata? Não, de jeito nenhum. Em vez disso, experimentaram

a consciência imediata do pecado quando os olhos dos dois foram abertos (Gn 3.6,7).

E a trajetória descendente do casal continuou. O terceiro passo foi que Adão e Eva tentaram cobrir seu pecado e vergonha fazendo roupas e se escondendo da presença de Deus (v. 7,8). A seguir, em uma sessão de perguntas e respostas face a face com Deus, eles logo caíram no quarto passo: Adão culpou Eva e Deus por seus erros (*A mulher que me deste deu-me da árvore, e eu comi*), enquanto Eva culpou a criatura (*A serpente me enganou*) (v. 12,13).

A EXTENSÃO DA QUEDA

Vamos examinar as consequências do pecado enquanto concluímos esse trágico relato. Vamos conversar sobre o horror dessa história — que ainda afeta todas as pessoas — e todos os casais — hoje!

- A vergonha, quando os dois pecadores perceberam sua nudez e tentaram se cobrir ao fazer roupas (v. 7).
- A separação da comunhão íntima com Deus (v. 8).
- A discórdia, quando cada um deles atribuiu a terceiros a culpa do que havia acontecido (v. 12,13).
- O sacrilégio, quando Adão culpou a Deus (v. 12).
- O sacrifício, quando Deus derramou o sangue de um animal inocente — o primeiro sangue derramado e o primeiro animal a morrer no mundo perfeito e sem pecado que ele criara — para fornecer túnicas de pele a fim de vestir dois pecadores (v. 21).
- O sofrimento, quando eles foram banidos do jardim para um mundo agora imperfeito e repleto de pecado, que incluía a derradeira morte física em algum momento futuro (v. 16-19).

JUNTANDO AS PONTAS

Há muitas coisas na vida e no casamento de Adão e Eva que você e seu cônjuge jamais conseguirão vivenciar. Nenhum outro casal foi criado por Deus do pó e do osso. Nenhum outro casal teve a chance de viver em um mundo perfeito. E nenhum outro casal jamais caminhou e conversou literalmente com Deus!

Contudo, todos os casais, com certeza, identificam-se com o fracasso de Adão e Eva — um com o outro e com Deus. Conseguimos nos lembrar de escolhas ruins que fizemos e que tiveram consequências duradouras em nosso casamento, filhos, finanças, saúde e trabalho. Conseguimos apontar algo que fizemos ou que não fizemos e que mudou para sempre o curso da nossa vida.

Tenhamos essa perspectiva em mente enquanto assinalamos algumas das lições de vida que podemos tirar do capítulo “O casal original segundo o coração de Deus”.

Lições de Eva para as esposas

1. *Lembre-se de seu propósito.* Eu sei, eu sei — você já tem uma longa lista de responsabilidades e trabalhos designados por Deus. Mas um papel crucial é mencionado por Deus em Gênesis 2.18: *Não é bom que o homem esteja só; eu lhe farei uma ajudadora que lhe seja adequada.* O primeiro e principal papel de Eva — e o propósito de sua criação — era complementar, completar e realizar Adão, atuando como uma ajudadora para ele — em uma palavra, ser uma “esposa”. Amo em especial a tradução que diz: *Alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade* (NTLH).

Um ano depois de me tornar cristã, registrei por escrito alguns objetivos que estabeleci para minha vida. Comecei com uma caneta na mão e a pergunta: “Bem, quem sou eu? O que mudou desde que aceitei Cristo?” A resposta foi tão simples

quanto profunda e, no fim, tornou-se a declaração de missão da minha vida: “Sou mulher, esposa e mãe cristã”.

Com essa declaração, sei qual é o objetivo da minha vida. Não preciso, a cada dia que começa, especular qual é o meu propósito. É simplesmente dar glória a Deus como uma mulher que conhece Cristo, ama seu marido e filhos (Tt 2.4,5).

Seu marido é o número um. É a pessoa mais importante em sua vida — logo depois de Deus! Que tal um lembrete para seu coração? “Hoje sou a ajudadora do meu marido.” E nunca faz mal colocar esses lembretes em alguns outros lugares... como na sua Bíblia, na capa de seu diário de oração, na cozinha e no painel do seu carro para que você se lembre de seu propósito enquanto volta para casa vindo do trabalho, da escola, da igreja ou dos afazeres.

2. *Pergunte sempre.* Você, com certeza, vê em Eva, a mãe de todos os erros, com que rapidez as coisas degradingolam quando deixamos, como esposas, de checar as coisas com nosso marido. Por isso, na dúvida, pergunte. Mesmo que não haja nenhuma dúvida, ainda assim é bom lidar com as coisas em comum acordo com seu cônjuge.

A Bíblia ensina que *a cabeça de todo homem é Cristo, e a cabeça de toda mulher é o homem* (1Co 11.3). O marido é responsável pela esposa. Portanto, pergunte ao seu marido o que fazer quando você estiver insegura. Não consigo lembrar o número de vezes que gritei para mim mesma: “Elizabeth, não seja uma Eva! Descubra o que Jim pensa a respeito”. Aprendi (como Eva também aprendeu, só que do jeito mais difícil) a perguntar primeiro e agir depois. Claro que nosso objetivo, como casal, é ter a mesma mentalidade. E admito que as coisas saem muito bem quando pergunto a Jim: “Querido, o que você acha

que eu deveria fazer?”, e ele me dá uma resposta que aprecio. Mas também aprendi a ouvir a resposta e os motivos dele e a respeitar seu pensamento mesmo quando não gosto das suas respostas ou não concordo com elas.

Seja o que for que você esteja enfrentando ou desejando saber — como disciplinar as crianças, gastar ou não determinada quantia na compra de algum item ou voltar a estudar, conseguir um emprego, participar do coro da igreja —, pergunte ao seu marido. O objetivo de vocês é serem parceiros ao longo da vida e, como parceiros, vocês querem seguir adiante em sincronia, como uma força unificada. Conforme o provérbio afirma: *Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor recompensa do seu trabalho. Pois, se um cair, o outro levantará seu companheiro. Mas pobre do que estiver só e cair, pois não haverá outro que o levante* (Ec 4.9,10).

3. *Conheça seu inimigo — e saiba como se defender.* A tentação é uma ocorrência diária. Portanto, prepare-se para ela. Não seja pega desprevenida. Prepare-se para o ataque e a batalha. Como fazer isso? Comece o dia meditando a Palavra de Deus. Deixe que as verdades do Senhor sirvam de fundamento e de foco para seus pensamentos e a ajudem a se firmar, a se capacitar, a aparar as arestas de sua perspectiva e a direcionar sua mente de modo que você pense e responda de acordo com a Palavra. Se Eva tivesse a ordem de Deus firme — e acuradamente — fixa em sua mente e coração, se tivesse memorizado a ordem e a repetido todos os dias, imagine quão diferentes seriam os resultados de seu encontro com o inimigo.

Quando você assiste a uma partida de tênis, por exemplo, percebe que os jogadores estão sempre focados, jogando seu peso de um pé para o outro, mudando a raquete de mão para mão,

sempre se movimentando, sempre em guarda, os olhos sempre olhando para a frente, apenas observando e esperando a bola vir como uma rajada em sua direção. Bem, você deve manter-se assim também. A tentação virá como uma rajada em sua direção hoje... e todos os dias. Isso é tão previsível quanto o nascer do dia. Carregue essa imagem com você ao encarar cada dia com todas as suas incógnitas, os seus desafios e as suas tentações.

E eis aqui algo mais com que você pode contar: *O diabo, vosso adversário, anda em derredor, rugindo como leão que procura a quem possa devorar* (1Pe 5.8). E como exatamente você combate um inimigo tão poderoso? *Tende bom senso e estai atentos. [...] Resisti-lhe firmes na fé* (v. 8,9).

Ah, e, enquanto você passa por isso, não tente seu marido! Não seja uma Eva. Dois erros nunca tornam certa uma atitude. Eva comeu o fruto, e isso foi errado. E pedir que Adão comesse o fruto foi igualmente errado. Repito, não tente seu marido.

4. *Perdoe seu cônjuge*. Não há dúvida de que Adão e Eva tinham coisas sérias a perdoar. Os dois falharam, e falharam um com o outro. Pior que isso, eles falharam com Deus. E até mesmo culparam um ao outro, e a Deus, por suas falhas. Mas temos de dar graças a Deus, que, ao fornecer uma cobertura para os pecados e os erros deles, deu o exemplo de perdoar os outros.

Depois que seu marido falhar de fato, e depois que ele *realmente* falhar, você precisa perdoá-lo. Não é possível “seguir em frente” sem perdoar seu parceiro. O Novo Testamento nos diz que temos de perdoar uns aos outros, da mesma forma que Deus em Cristo nos perdoa (Ef 4.32). Você, como cristã, tem experimentado o perdão de Deus para seus pecados. Portanto, pode — e recebe a ordem para fazer isso — estender o perdão aos outros, começando exatamente em seu próprio casamento.

Você e seu marido podem conversar sobre suas questões matrimoniais em algum momento depois, fazer planos sobre como evitar situações similares no futuro ou sobre como lidar com elas e assumir a responsabilidade pela contribuição individual de cada um na atitude que levou à falha. Mas o primeiro passo para seguir em frente em seu casamento é o perdão, e vocês têm de perdoar um ao outro. E se ele não a perdoar? Não importa; Deus ainda espera que você perdoe seu marido.

5. *Siga em frente.* Por mais terrível e devastadora que tenha sido a falha de Adão e Eva — alcançando a marca 10 na escala Richter —, minha parte favorita é que eles seguiram em frente. Na realidade, não havia escolha: eles foram expulsos por Deus de sua casa no jardim do Éden. Mas ainda tinham um ao outro. Gosto de imaginar esse casal desamparado, mas perdoado, reconhecendo que o caminho de volta ao jardim estava de fato fechado para sempre; e, depois, Adão estendendo a mão para entrelaçá-la com a mão de Eva enquanto eles se olhavam um nos olhos do outro e, a seguir, olhavam adiante e davam seu primeiro passo para o desconhecido — juntos.

Tanto Jim quanto eu crescemos em Oklahoma. Em Ponca City, encontra-se a estátua da Mulher Pioneira, um tributo às mulheres que corajosamente juntaram todas as suas posses terrenas e, quer no lombo de cavalo quer em carroças, deixaram para trás sua casa e rumaram para o oeste ao lado de seus homens. Elas seguiram incessantemente na direção oeste, onde formaram famílias nas novas terras conquistadas por seu marido. Esse monumento foi criado para homenagear a determinação e o espírito forte que essas mulheres da fronteira possuíam enquanto enfrentaram condições duras e forjavam uma nova vida.

Quando penso nessas condições e na coragem que essas pioneiras tiveram em deixar o que era familiar e adentrar no

desconhecido, penso em Adão e Eva. Esse bravo par saiu de um paraíso perfeito e sem pecado... para um mundo cheio de provações. Deus amaldiçoou a terra e disse a Adão: *Com sofrimento comerás dela [a terra] todos os dias da tua vida. [...] Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra* (Gn 3.17,19). E, para Eva, Deus disse: *Com dor darás à luz filhos* (v. 16). Esse casal sofreu as consequências do pecado, mas seguiu em frente. Continuou a caminhar — junto.

O mesmo deve ser verdade para você e seu marido. Vocês dois falharão com Deus e um com o outro — isso é um fato. Mas Deus provê tudo aquilo de que você, como esposa, precisa para seguir em frente em direção a qualquer lugar que Deus — e seu marido — conduza você. Deus estende seu perdão. A graça do Senhor é suficiente. Suas misericórdias se renovam a cada manhã. E ele está com você — sempre. Isso significa que você pode seguir em frente.

Lições de Adão para os maridos

1. *Lembre-se de seu propósito.* (Esse item é o mesmo para você e para sua esposa!) Deus deu a Adão o domínio (Gn 1.27,28). Como o “primogênito” das criações humanas de Deus, Adão era responsável por tudo. Deus confiou não só os animais à sua supervisão cuidadosa, mas também Eva, sua esposa. Adão foi designado líder. E, para acrescentar a plena dimensão do papel, você, como Adão, também deve ser o líder espiritual em seu casamento.

O desígnio de Deus para o marido é que este seja o líder espiritual do casamento e da família. Espera-se que ele conduza sua esposa e seus filhos na leitura da Bíblia e no estudo da Palavra de Deus. Mas, de algum modo, em nossa sociedade moderna,

muitos maridos abdicaram desse papel e, da perspectiva espiritual, não guiam mais sua família. Qual seria uma maneira fácil de mudar as coisas? Tome a iniciativa e garanta que sua família regularmente frequente um curso de ensino da Bíblia na igreja. Você também pode estimular sua esposa a participar de um grupo de estudo bíblico. Você não precisa ter um diploma em teologia para liderar — tudo aquilo de que precisa é lembrar seu propósito: guiar sua família nos caminhos do Senhor! E, se você não é esse homem neste momento, peça para alguém ser seu mentor e ajudá-lo a viver à altura do seu chamado, do seu propósito.

2. *Mantenha-se disponível.* Adão estava presente... mas não estava presente. Com certeza, ele tinha um trabalho a fazer, mas ou não viu o que estava acontecendo entre Eva e a serpente, ou as viu conversando e preferiu não se envolver. Afinal, ele estava fazendo o que Deus lhe pedira para fazer! Geralmente nós, homens, somos criaturas de natureza nômade. Amamos fazer longas caminhadas, sair em aventuras e viajar, e não temos nenhum problema para ir de um lugar para outro. As mulheres, em contrapartida, preferem as raízes e a rotina. Elas apreciam que tudo esteja em seu lugar, tudo limpo e em ordem, com o menor nível de agitação possível. Adão, como nosso protótipo, estava distante, dando nome aos animais, enquanto Eva ficou sozinha vagueando pelo jardim.

Como você pode estar disponível para sua esposa se vocês dois — ou só você — estão fora no trabalho e passam parte do dia — ou longos períodos de tempo — separados? Uma coisa vital que você pode fazer como líder é desenvolver algumas regras básicas para estar presente para sua esposa. Talvez telefonar para ela algumas vezes durante o dia para saber como as coisas estão. Essa é uma maneira que Elizabeth e eu usamos para ficar

em contato em nossos dias enlouquecedores. Em mais de uma ocasião, esse telefonema na hora certa nos ajudou a resolver um problema, responder a uma preocupação, discutir como agir em um projeto ou como lidar com um “problema com os filhos”. Ou, melhor de tudo, deu-nos outra oportunidade de dizer: “Amo você”. É uma coisa pequena, mas o contato faz muita diferença.

3. *Seja protetor.* Voltemos ao que significa ser um líder. Às vezes, nós, homens, usamos nosso papel de líder *par excellence* para “delegar” coisas à nossa esposa.

Na verdade, *despejar* seria um termo mais apropriado. Afinal, muitas esposas são excelentes em desempenhar multita-refas. Observe como elas fazem malabarismos para lidar com a casa e com as crianças, com o trabalho e com o ministério na igreja, e com os pais delas e com os nossos também! Por isso, concluímos: “Por que não pedir a ela que leve o carro ao mecânico? Ou, como ela é muito boa em matemática, por que não deixar que ela assuma a responsabilidade pelas finanças da família e garanta que as contas sejam pagas na data?”

A lista de tarefas que nós, maridos, podemos delegar à esposa poderia continuar de uma maneira interminável e, infelizmente, às vezes, continua mesmo! Nossa esposa é tão competente que ficamos mais que felizes em deixá-la carregar os fardos que nós mesmos poderíamos carregar. (É claro, se sua esposa é excelente em matemática e gosta de orçamentos, pode deixá-la fazer isso enquanto você assume algum outra tarefa da casa.) Encare os fatos: sua esposa já tem muita responsabilidade em seu papel de esposa, mãe, administradora da casa e talvez também profissional. Seu trabalho é protegê-la de modo que ela possa continuar a fazer o melhor em seus principais papéis. Ela não é sua assistente; é apenas sua esposa.

4. *Seja um encorajador.* O pecado trouxe maldição e julgamento para o mundo e para a vida de Adão e Eva. Você consegue imaginar como Eva se sentiu depois do colapso de sua vida 100% perfeita e bela? Ela não teve má intenção. Não decidiu desobedecer a Deus de modo deliberado. Nada disso; ela foi enganada, e sua queda na tentação trouxe as piores consequências possíveis! Seu lar foi destruído. Sua relação com Deus foi alterada, e isso sem falar em sua relação com o marido. Ela deve ter se sentido mais por baixo que a barriga daquela serpente rastejando pelo solo.

Todos os fatos descritos anteriormente aconteceram de fato, e isso de maneira nenhuma significa que Adão não estava em falta. Há um provérbio italiano que diz: “Quando uma esposa peca, o marido nunca é inocente”. Mas isso ainda não torna as coisas mais fáceis para Eva. É aí que Adão entra para salvar a situação e é aí que você, no papel de marido, pode ajudar sua esposa.

Lemos que, depois de Adão parar de culpar a esposa, ele e Eva seguiram em frente. *Adão chamou Eva à sua mulher, porque ela foi a mãe de todo vivente* (Gn 3.20). O nome *Eva* significa “vida” ou “produtora de vida”. Que declaração positiva, em especial depois de ela ter acabado de receber a pena de morte de Deus — Eva, a mãe de toda vida! O nome que Adão deu à esposa não a estigmatizaria, nem a prejudicaria, tampouco seria um eterno lembrete da falha dessa mulher. Não, nada disso, o nome era uma declaração que a colocava em uma posição de honra e respeito. Dava-lhe um futuro e uma esperança.

Muitos livros relatam que grande número de mulheres sofre de baixa autoestima, falta de confiança em si mesmas e valor próprio. Viajo frequentemente com Elizabeth para participar de suas conferências para mulheres, e, de vez em quando,

terminamos os dois dando conselhos para algumas das participantes. Acho que, pelo fato de Elizabeth e eu termos aprendido a trabalhar juntos como equipe, as mulheres veem esse trabalho de equipe em nós e anseiam vê-lo também em seu casamento. Com lágrimas nos olhos, essas mulheres descrevem a atitude do marido como egocêntrica e sem ternura. Em meio ao sofrimento, elas dizem algo como: “Queria apenas que meu marido, de vez em quando, sussurrasse ‘Eu amo você’. Ele, com certeza, é capaz de reclamar quando as coisas dão errado. Por que não pode demonstrar um pouco de gratidão quando as coisas vão bem, que é como elas andam a maior parte do tempo?”.

Eis uma rápida iniciação para você. Agora mesmo, pare de ler e diga à sua esposa: “Amo você”. Se vocês não estiverem juntos neste momento, telefone, mande um *e-mail* ou mensagem de texto para ela. Depois, deixe isso muito explícito quando a vir e diga que a valoriza e reconhece seu valor. Você sabe que isso é verdade. Então, deixe-a saber que ela é a pessoa mais extraordinária de sua vida, porque ela realmente é!

Edificando um casamento duradouro

Três elementos básicos são necessários para construir uma estrutura que dure: o alicerce, a planta e as ferramentas.

Em Adão e Eva, não podemos deixar de lado o alicerce: o amor. O amor por Deus e o amor de Deus junto com o amor um pelo outro capacitaram esse corajoso casal a enfrentar um futuro obscuro e cheio de problemas.

Eles também possuíam a planta divina para o casamento. Deus traçara os papéis específicos para o marido e a esposa. Adão tinha de liderar, e Eva tinha de ser sua ajudadora, seu complemento, aquela que o completava.

Quando o primeiro casal deixou para sempre a segurança e a perfeição do jardim do Éden, ele partiu com as ferramentas necessárias para edificar um casamento duradouro: o perdão e a esperança. Carregava em seu coração a promessa de Deus feita em Gênesis 3.15 de que a *descendência* de Eva — Jesus Cristo — um dia, esmagaria, destruiria e derrotaria Satanás.

Enquanto vocês edificam seu casamento — e, como casal, enfrentam suas provações —, lembrem-se destas palavras: “Cada novo dia é outro capítulo no desdobramento da promessa de libertação e vida”.²

EM QUE PONTO DA CONTAGEM REGRESSIVA

PARA A COMUNICAÇÃO VOCÊS ESTÃO?

5. *Nível cinco* — Conversa sobre coisas triviais. Esse nível é seguro, superficial e pouco mais que um aquecimento para a conversa de verdade: “Como está o tempo lá fora?” “Como você vai?” “Muito bem, obrigada. E você?” “Vou bem.” “Ei, você pode me passar esse jornal?”
4. *Nível quatro* — Relato de fatos sobre outras pessoas. Esse nível é um pouco mais interessante, mas ainda apresenta pouco risco de exposição pessoal. “Você viu que John e Mary compraram um carro novo?” “Como foi seu dia de trabalho?”
3. *Nível três* — Compartilhamento de ideias e impressões. É aqui que começa a verdadeira comunicação. Vocês saíram

² KENDRICK, Michael; LUCAS, Daryl (eds.). *365 Life lessons from Bible people – A life application devotional*. Wheaton, IL: Tyndale House, 1996, Life Lesson 1.

da zona de conforto e estão dispostos a assumir riscos e revelar pensamentos e opiniões, que podem ser aceitos, criticados ou rejeitados. “Acho que devemos tomar essa atitude. O que você acha disso...?”

2. *Nível dois* — Sentimentos e emoções desvelados. Nesse nível, vocês revelam não só seus pensamentos, mas também seu coração. No “nível intuitivo”, revelam o que é mais importante para vocês ao transmitirem suas convicções sinceras, o que os move e o que os comove. “Amo você.” Ou: “Minha fé é real para mim porque...”
 1. *Nível um* — Ser completamente honesto, aberto e vulnerável. Esse é o nível mais maduro de compartilhamento, em que os parceiros de casamento se tornam melhores amigos quando compartilham as alegrias, os medos e as lutas existentes no âmago de seu ser. “Se eu pudesse fazer qualquer coisa no mundo, gostaria de...” “Tenho este pecado em minha vida...” “Minha maior luta ou maior medo é quando...” “Meu maior sonho é...”
-